



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

THAYNÁ BATISTA DE SOUZA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MEI's: A IMPORTÂNCIA DA
INTERVENÇÃO CONTÁBIL EDUCACIONAL**

PARAUAPEBAS
2025



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original da160121426005ef6c7abef1e6e69f9d3fb23f2df24e741ede36ec49185cafb0
<https://valida.ae/a45e63417fefde11572b61a5b2c1d96502aad2e3e4da16dbf>



THAYNÁ BATISTA DE SOUZA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MEI's: A IMPORTÂNCIA DA
INTERVENÇÃO CONTÁBIL EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão do curso TCC apresentado a faculdade para o desenvolvimento sustentável da Amazonia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de bacharel em ciências contábeis para a obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof.^a Esp. Sara Debora Carvalho Cerqueira.

PARAUAPEBAS
2025



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original da160121426005ef6c7abef1e6e69f9d3fb23f2df24e741ede36ec49185cafb0
<https://valida.ae/a45e63417fefde11572b61a5b2c1d96502aad2e3e4da16dbf>



Nota: A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

Souza, Thayná Batista de.
S719p

Planejamento financeiro para MEI's: a importância da intervenção contábil educacional / Thayná Batista de Souza /PA: FADESA, 2025.
50f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA, Bacharelado em Ciências Contábeis, 2025.

Orientador: Profa. Esp.: Sara Débora Carvalho Cerqueira.

1. Calendário financeiro. 2. Educação financeira. 3. Gestão de MEI's.
4. Planejamento financeiro. I. Cerqueira, Sara Débora Carvalho. II. Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia. III. Título.

CDD 330

Leila Lemos de Oliveira
Bibliotecária
CRB - 2/1799



THAYNÁ BATISTA DE SOUZA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MEI's: A IMPORTÂNCIA DA
INTERVENÇÃO CONTÁBIL EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão do curso TCC apresentado a faculdade para o desenvolvimento sustentável da Amazonia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de bacharel em ciências contábeis para a obtenção do título de Bacharel.

Aprovado em: 09/ 06 / 2025.

Banca Examinadora



Prof.^a Esp. Sara Debora Carvalho Cerqueira
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia
(Orientadora)



Prof. Esp. Mateus da Silva Sousa
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia
(Avaliador)



Prof. Esp. Willian Araujo Gomes
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia
(Avaliador)

Data de depósito do trabalho de conclusão ____/____/____.



THAYNÁ BATISTA DE SOUZA

**PLANEJAMENTO FINANCEIRO PARA MEI's: A IMPORTÂNCIA DA
INTERVENÇÃO CONTÁBIL EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão do curso TCC apresentado a faculdade para o desenvolvimento sustentável da Amazonia (FADESA), como parte das exigências do programa do curso de bacharel em ciências contábeis para a obtenção do título de Bacharel.



Thayná Batista de Souza
(Discente)



Prof. Esp. Mateus da Silva Sousa
(Coordenador do Curso de Ciências Contábeis)



AGRADECIMENTO

Primeiramente, quero expressar minha gratidão a Deus pela oportunidade de ter chegado até aqui, enfrentando todas as lutas que marcaram essa fase da minha vida. A força que precisei reunir para concluir essa jornada foi como superar um obstáculo que eu nem imaginava que conseguiria vencer.

Sou imensamente grata à minha mãe, que com amor e dedicação me ensinou os valores fundamentais para seguir esse caminho. Agradeço por todo o apoio e incentivo, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Minhas irmãs também merecem meu agradecimento, pois me motivaram a não desistir em diversas ocasiões ao longo desses quatro anos de graduação.

Agradeço aos meus colegas de classe, que estiveram ao meu lado, compartilhando os altos e baixos dessa trajetória. Em especial, quero reconhecer meus amigos Francisco e Lilian, que sempre me apoiaram incansavelmente na realização deste sonho.

Aos meus filhos, agradeço a paciência, mesmo quando eu não tinha com vocês. Obrigado por fazerem parte da minha vida. Não posso deixar de mencionar minha querida amiga e “irmã” de coração Lena, que sempre esteve disposta a ouvir minhas queixas e me levantou nos momentos em que eu pensei em desistir.

Por último e não menos importante, quero agradecer de forma especial à professora Sara Debora, que teve a paciência de me apoiar sempre que eu dizia que não sabia ou que não conseguiria. Ela sempre me lembrava do meu potencial, mesmo quando eu duvidava de mim mesma. A todos, meu mais sincero e profundo agradecimento!



RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar o impacto da intervenção contábil-educacional no planejamento financeiro dos Microempreendedores Individuais (MEI's), com foco no desenvolvimento de instrumentos de apoio à organização das finanças. A pesquisa foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa, exploratório-descritiva e documental, utilizando fontes públicas e institucionais, sem a realização de pesquisa de campo. Como resultado, foi elaborado o guia MEI Controle+, principal produto educacional da proposta, acompanhado de materiais complementares: checklist semanal de controle financeiro, checklist mensal de fechamento, calendário financeiro e checklist de metas. Esses instrumentos foram desenvolvidos com base em orientações contábeis acessíveis, adaptadas à realidade socioeconômica de Parauapebas-PA, e visam promover maior autonomia, consciência e sustentabilidade na gestão dos pequenos negócios. Os materiais elaborados também apresentam alto potencial de aplicação em projetos de extensão universitária, estágios supervisionados, ações sociais e Núcleos de Práticas Contábeis (NPC's). Os resultados indicam que o uso de ferramentas simples e educativas pode fortalecer significativamente a capacidade de organização e decisão dos MEI's, contribuindo para a redução de falhas financeiras, o combate à informalidade e a valorização do papel pedagógico do contador. A pesquisa permanece aberta a atualizações e adaptações futuras, especialmente para contextos tecnológicos e educacionais diversos.

Palavras-chave: Calendário Financeiro. Educação Contábil. Educação Financeira. Gestão de MEI's. Planejamento Financeiro.



ABSTRACT

This Final Course Work aims to analyze the different accounting-educational intervention on the financial planning of Individual Microentrepreneurs (MEIs), focusing on the development of instruments to support the organization of finances. The research was structured based on a qualitative, exploratory-descriptive and different approach, using public and institutional sources, without conducting field **research**. As a result, the MEI Controle+ guide was prepared, the main educational product of the proposal, accompanied by complementary materials: different financial control checklist, different closing checklist, financial calendar and goals checklist. These instruments were developed based on accessible accounting guidelines, adapted to the socioeconomic reality of Parauapebas-PA, and aim to promote greater autonomy, awareness and differentlity in the management of small businesses. The materials developed also have high potential for application in university extension projects, supervised internships, social actions and Accounting Practice Centers (NPCs). The results indicate that the use of simple and educational tools can significantly strengthen the organizational and decision-making capacity of MEIs, contributing to the reduction of financial failures, the fight different informality and the valorization of the pedagogical role of the accountant. The research remains open to future updates and adaptations, especially for different technological and educational contexts.

Keywords: Financial Calendar. Accounting Education. Financial Education. MEI Management. Financial Planning.



LISTA DE SIGLAS

BDTD :Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNDL :Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CNPJ :Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEI :Microempreendedor Individual
RFB :Receita Federal do Brasil
SciELO: Scientific Electronic Library Online
SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SPC: Serviço de Proteção ao Crédito
TCC :Trabalho de Conclusão de Curso
ROB: (Receita Operacional Bruta)
OCDE: (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico)
EPP: (Empresa de Pequeno Porte)
INSS: (Instituto Nacional do Seguro Social)
MPE: (Micro e Pequenas Empresas)
BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)
DAS: (Documento de Arrecadação do Simples Nacional)
BCB: (Banco Central do Brasil)
CNDL: (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas)
NPC's: (Núcleo de Práticas Contábeis)
ICMS: (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços)
ISS: (Imposto Sobre Serviço)
DRE: Demonstração de Resultado)
Es: (Espírito Santo)

SUMÁRIO



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original da160121426005ef6c7abef1e6e69f9d3fb23f2df24e741ede36ec49185cafb0
<https://valida.ae/a45e63417fefde11572b61a5b2c1d96502aad2e3e4da16dbf>



1 INTRODUÇÃO	11
2 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO MEI.....	13
2.1 Microempreendedor individual (MEI) no Brasil	14
2.2 Estatísticas de crescimento do MEI na região de Carajás	15
3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA A PEQUENOS NEGÓCIOS	18
3.1 Dificuldades comuns enfrentadas pelos MEI's	20
3.2 Intervenção Contábil-Educacional: O Papel do Contador junto ao MEI	24
3.2.1 Modelo de Intervenção Contábil Educacional na Prática	25
3.2.2 Ações de intervenção contábil educacional que podem ser realizadas por estudantes do Ciências Contábeis.....	26
3.2.3 Benefícios da Atuação Educacional do Contador para a Gestão do MEI.....	28
3.3 Impacto da Intervenção Contábil-Educacional nas Decisões Gerenciais ..	28
dos MEI's	28
3.3.1 Como o conhecimento financeiro melhora a tomada de decisão	29
3.3.2 Estudos de Caso: Resultados da Intervenção Contábil em MEI's	32
4 METODOLOGIA	34
4.1 Método de pesquisa.....	34
4.2 Local de pesquisa	35
4.3 Coleta, amostra e análise de dados.....	35
4.4 Aspectos éticos	36
4.5 Critérios de inclusão e exclusão.....	37
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46



1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os Microempreendedores Individuais (MEI's) representam uma parcela significativa da economia, contribuindo para a geração de emprego, renda e inclusão produtiva. No entanto, apesar do avanço na formalização, esses empreendedores ainda enfrentam sérios desafios relacionados à gestão de seus negócios, especialmente no que se refere ao controle financeiro. A ausência de conhecimentos básicos sobre planejamento orçamentário, fluxo de caixa, precificação e separação entre finanças pessoais e empresariais é uma das principais causas do insucesso de pequenos negócios, que muitas vezes encerram suas atividades antes de completarem cinco anos.

A ampliação do acesso ao crédito e ao consumo, por sua vez, não tem sido acompanhada por uma educação financeira eficaz, resultando em níveis crescentes de endividamento e inadimplência. Lopes (2020) destaca que, embora o crédito possa melhorar a qualidade de vida, seu uso descontrolado pode comprometer a saúde financeira das famílias e dos pequenos negócios, exigindo maior vigilância das instituições e dos próprios consumidores. Nesse contexto, a educação financeira surge como uma ferramenta essencial para fortalecer a autonomia econômica dos MEI's e melhorar sua capacidade de tomada de decisão.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020) define a educação financeira como um processo contínuo de aprendizagem que permite ao indivíduo desenvolver habilidades para lidar com produtos financeiros, avaliar riscos e planejar de forma consciente. Ela proporciona ao empreendedor o conhecimento necessário para gerenciar melhor sua receita, despesas, investimentos e obrigações tributárias, promovendo sua estabilidade e sustentabilidade financeira. Silva (2017) reforça que é necessário medir o nível de conhecimento financeiro dos indivíduos para que sejam desenvolvidas ações educativas que atendam às suas reais necessidades.

Ruberto (2023), por sua vez, enfatiza que o crescente endividamento é um problema que afeta diretamente a sociedade e o poder público, sendo o aprendizado sobre finanças uma estratégia de mitigação eficaz. O aprendizado sobre finanças se apresenta como uma estratégia para qualificar os indivíduos na administração de seu dinheiro, oferecendo diretrizes sobre economia, aplicação de capital e,



consequentemente, contribuindo para as escolhas mais responsáveis que favorecem a estabilidade econômica tanto no presente quanto no futuro (Moraes, 2019).

Nesse cenário, é fundamental repensar o papel do contador, tradicionalmente restrito às obrigações fiscais e tributárias, como um agente educador e orientador financeiro. A intervenção contábil-educacional, realizada por meio de ferramentas práticas e acessíveis, como planilhas de controle e calendários de planejamento financeiro, pode contribuir significativamente para a organização dos MEI's.

Essa abordagem vai ao encontro da proposta de uma contabilidade mais inclusiva e transformadora, voltada para o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios. Diante disso, este estudo levantou a seguinte problemática de que forma a intervenção contábil-educacional, por meio de ferramentas como planilha de planejamento mensal e calendário financeiro, contribui para a organização e sustentabilidade financeira dos MEI's?

A problemática desta pesquisa está fundamentada na necessidade de fortalecer a base financeira dos pequenos empreendimentos, tornando-os mais sustentáveis e competitivos no mercado, pois o papel do contador, muitas vezes restrito às obrigações fiscais e tributárias, pode ser ampliado para a função estratégica de orientação financeira, proporcionando aos Meus conhecimentos essenciais para a tomada de decisões mais assertivas.

Como objetivo geral, busca-se identificar os principais desafios financeiros enfrentados pelos microempreendedores individuais e elaborar formas de intervenção contábil educacional que contribua com a educação e planejamento financeiro desses empreendedores. Para alcançar esse propósito, foram definidos como objetivos específicos: elaborar um guia prático com checklist financeiro para organização de finanças; desenvolver uma planilha de planejamento financeiro mensal; criar um calendário financeiro personalizado para MEI's.

A justificativa desta pesquisa reside na necessidade de promover a conscientização dos microempreendedores sobre a importância da gestão financeira estruturada e capacitá-los por meio de recursos didáticos e contábeis aplicáveis à sua realidade. Ao integrar a contabilidade com práticas educacionais, este trabalho visa contribuir para a consolidação de negócios mais organizados, conscientes e financeiramente sustentáveis.



2 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO MEI

As distinções entre micro e pequenas empresas no contexto brasileiro geralmente se baseiam em dois critérios principais: o número de funcionários e o faturamento anual bruto. A Lei Complementar 123/2018, que se fundamenta no faturamento anual, estabelece que uma Microempresa é aquela registrada nos órgãos competentes, como sociedade empresária, sociedade simples, empresa individual de responsabilidade limitada ou empresário, com faturamento anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (Brasil,2018).

Para o SEBRAE, uma microempresa é aquela que possui até 9 funcionários no comércio e serviços, e até 19 funcionários na indústria e construção civil. Em contraste, uma Pequena Empresa é aquela que tem de 10 a 49 funcionários no comércio e serviços, e de 20 a 99 funcionários na indústria e construção civil (SEBRAE,2018). Essas categorias são essenciais para direcionar políticas e ações específicas de apoio a cada segmento empresarial.

A última perspectiva de definição, proveniente do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), fundamenta-se na Receita Operacional Bruta (ROB) das empresas. Nessa abordagem, Microempresas são aquelas que apresentam ROB inferior ou igual a 2,4 milhões de reais, enquanto pequenas

Empresas são identificadas por terem ROB superior a 2,4 milhões de reais, enquanto Pequenas Empresas são identificadas por terem ROB superior a 2,4 milhões e inferior ou igual a 16 milhões de reais (BNDES,2018).

Lemes Junior e Pisa (2018, p. 40) destacam que “Essa diversidade de conceitos decorre, basicamente, por serem distintos os objetivos e a finalidade das instituições que os enquadram”. Diversas formas são empregadas para referir-se às Micro e Pequenas Empresas, sendo a sigla MPE” uma delas. Adicionalmente, as Pequenas Empresas podem ser mencionadas individualmente como Empresas a de Pequeno porte, também identificadas pela sigla EPP. Todas essas formas são comumente utilizadas, alternando-se ao longo do texto, sem alteração de significado.

O MEI é um programa onde permite que o microempreendedor contrate um único empregado, o que se torna essa categoria uma excelente oportunidade para quem deseja iniciar um negócio de forma mais organizada e com menos burocracia. Além disso, o MEI oferece aos seus inscritos uma série de benefícios previdenciários, como aposentadoria por idade, auxílio-doença, salário-maternidade e pensão por



morte, entre outros. Para muitos empreendedores, esses benefícios são essenciais, pois representam uma segurança adicional ao passarem a contribuir para o INSS de maneira regular (Brasil, 2023). A formalização ainda possibilita o acesso a mercados maiores, uma vez que a empresa com CNPJ pode participar de licitações e firmar contratos com outras empresas, o que contribui para o crescimento do negócio.

De acordo com SEBRAE (2023), profissionais autônomos se viram obrigados a digitalizar suas atividades e, com isso, perceberam a necessidade de legalizar seus negócios para garantir maior segurança e acesso a benefícios. No entanto, apesar do crescimento notável do número de meus, há diversos desafios que esses microempreendedores enfrentam no mercado brasileiro. Essa transição pode ser complicada para os microempreendedores, que muitas vezes não tem conhecimento necessário para lidar com as mudanças tributárias e as novas obrigações fiscais.

Carvalho e Souza (2022), o acesso ao crédito continua sendo um desafio, uma vez que a falta de garantias e a burocracia ainda dificultam a obtenção de financiamento para meus. A falta de uma gestão eficiente também pode levar à dificuldade de enfrentar crises econômicas e concorrência acirrada, o que torna o negócio mais vulnerável. De acordo com Nunes e Pinto (2021), a falta de capacitação em gestão financeira e planejamento empresarial é um fator que contribui para a fragilidade de muitos mais, especialmente, quando se trata de enfrentar crises ou de expandir o negócio.

2.1 Microempreendedor individual (MEI) no Brasil

O Microempreendedor Individual (MEI) é uma categoria jurídica no Brasil criada com o objetivo de formalizar pequenos negócios, facilitar o empreendedorismo e reduzir a informalidade econômica. A formalização traz vantagens, como a possibilidade de emitir notas fiscais, acessar linhas de crédito específicas, além de uma carga tributária reduzida e simplificada, com o pagamento de um único imposto mensal, o DAS (Documento de arrecadação do Simples Nacional).

Para ser MEI, o empreendedor precisa atender a requisitos específicos, como o limite de faturamento anual de até R\$ 81.000 e a permissão para exercer atividades econômicas que estão dentro das ocupações autorizadas, como comércio, prestação de serviços e atividades industriais de baixo porte (SEBRAE, 2023).



No entanto, apesar do crescimento exponencial dessa categoria, o MEI enfrenta desafios no cenário atual. Desde sua criação, a quantidade de microempresas registradas no Brasil tem aumentado consideravelmente. Em 2023, o número de MEI's ultrapassou a marca de 15 milhões (SEBRAE, 2023). Esse aumento reflete uma popularização da modalidade, com muitos trabalhadores informais buscando a formalização devido aos benefícios e à simplificação do processo de abertura.

Além disso, fatores como a pandemia de Covid-19 contribuíram para acelerar esse processo, visto que muitos profissionais autônomos se viram obrigados a digitalizar suas atividades e, com isso, perceberam a necessidade de legalizar seus negócios para garantir maior segurança e acesso a benefícios (SEBRAE, 2023).

Uma vez que o faturamento ultrapassa o limite de R\$ 81.000 anuais, o MEI é obrigado a mudar de categoria e adotar um regime tributário mais complexo. Tal mudança pode representar uma barreira para o crescimento de pequenos negócios, pois exige um planejamento financeiro e tributário mais sofisticado, algo que muitos microempreendedores ainda não estão preparados para fazer. Além disso, o acesso a crédito continua sendo um desafio, uma vez que a falta de garantias e a burocracia ainda dificultam a obtenção de financiamento. A falta de capacitação em áreas como gestão financeira e planejamento empresarial também é um fator que contribui para a fragilidade de muitos MEI's, quando se trata de enfrentar crises ou de expandir o negócio (SEBRAE, 2023).

2.2 Estatísticas de crescimento do MEI na região de Carajás

O aumento do número de MEI's está associado a uma série de fatores, incluindo a simplificação tributária e a facilidade na abertura de empresas, características que tornam essa categoria mais acessível. Em particular, a pandemia de covid-19 acelerou o processo de digitalização e formalização de muitos pequenos negócios, como trabalhadores autônomos e profissionais informais que precisavam de uma estrutura jurídica para acessar benefícios e manter suas atividades durante períodos de instabilidade econômica (SEBRAE, 2023).

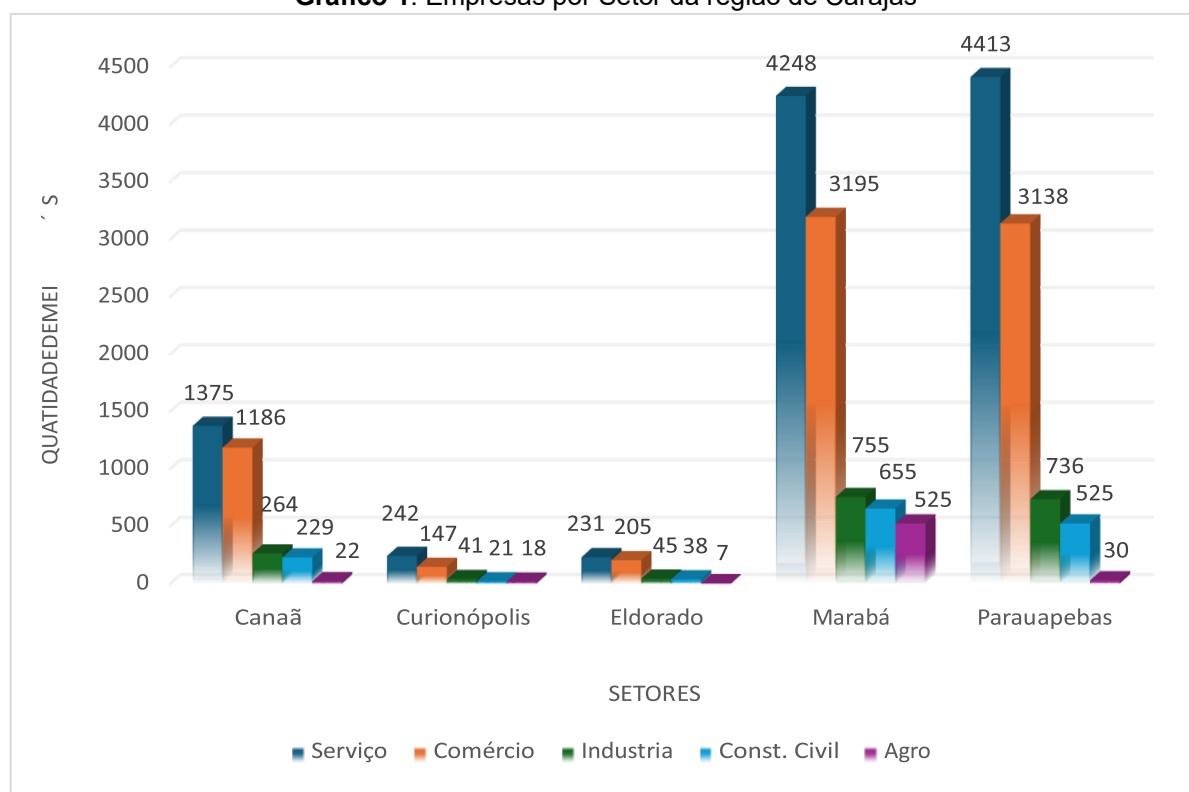
Nos últimos anos, a formalização de pequenos negócios por meio do regime de Microempreendedor Individual (MEI) tem desempenhado um papel crucial na economia da região de Carajás, no sudeste do Pará. Essa tendência reflete não



apenas o dinamismo econômico local, impulsionado por atividades como mineração e comércio, mas também políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo.

De acordo com dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em 2024, o Pará registrou 332.539 MEI's ativos, dos quais 22.291 estão localizados em Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado do Carajás, Marabá e Parauapebas mais especificamente na região de Carajás (Data Sebrae, 2025). Esse número representa aproximadamente 6,7% do total de MEI's no estado, evidenciando a importância da região no cenário empreendedor paraense.

Gráfico 1: Empresas por Setor da região de Carajás



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O setor de serviços lidera com 10.509 formalizações, representando aproximadamente 47,1% do total de MEI's da região. Essa predominância indica uma tendência de mercado voltada para atividades como beleza, manutenção, alimentação, transporte e suporte técnico. O setor de comércio aparece em segundo lugar com 7.871 registros (35,3%), reforçando a vocação comercial urbana desses municípios.

Em menor escala, o setor industrial reúne 1.841 registros (8,2%), seguido pela construção civil com 1.468 (6,6%), que mantém relevância especialmente em cidades



com forte crescimento urbano como Marabá e Parauapebas. Já o setor agropecuário, apesar de menos expressivo numericamente (602 MEI's, ou 2,7%), representa uma importante vertente em áreas com vocação rural ou mista, como Curionópolis e Canaã.

Esses dados revelam não apenas o perfil de atividades predominantes, mas também os desafios distintos enfrentados por cada setor quanto à gestão, formalização, acesso a crédito e qualificação. Tais informações são fundamentais para o desenvolvimento de ações de apoio contábil-educacional direcionadas e políticas públicas que fortaleçam a permanência e o crescimento dos pequenos negócios em cada município (Data Sebrae, 2025).

Como apontado por Carvalho e Souza (2022), os MEI's, muitas vezes, não possuem a capacitação necessária para gerir suas finanças e administrar o crescimento de suas empresas de maneira eficiente. Para que o MEI continue a ser uma solução eficaz e sustentável para o empreendedorismo no Brasil, é essencial que sejam oferecidos mais recursos de capacitação e apoio a esses empreendedores, além de um ambiente que facilite o acesso a crédito e a soluções fiscais mais flexíveis.

A atuação do profissional contábil se torna ainda mais relevante nesse cenário, não apenas no cumprimento das obrigações legais, mas também como agente de educação e orientação. Como defendem Oliveira et al. (2021), a contabilidade pode ser utilizada como instrumento de transformação social quando aliada à educação financeira. Projetos de extensão realizados por faculdades de Ciências Contábeis, por exemplo, podem auxiliar MEI's com baixa formação administrativa a organizar seu fluxo de caixa, precificar corretamente seus produtos e separar as finanças pessoais das empresariais práticas fundamentais para a sobrevivência dos pequenos negócios.

Além disso, é importante considerar que a formalização via MEI muitas vezes é motivada por necessidade e não por oportunidade empreendedora genuína. Isso implica em uma maior vulnerabilidade a crises econômicas e oscilações de mercado. Para que o MEI represente de fato uma alternativa sustentável de inclusão produtiva, é imprescindível que o poder público, instituições de ensino e entidades de apoio atuem de forma colaborativa, promovendo não só o acesso à formalização, mas também à permanência com qualidade no mercado, por meio de uma intervenção contábil educacional contínua, acessível e contextualizada à realidade local.



3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA APLICADA A PEQUENOS NEGÓCIOS

A educação financeira aplicada a pequenos negócios tem se mostrado um elemento crucial para a sustentabilidade e o crescimento das microempresas no

Brasil, especialmente no contexto dos Microempreendedores Individuais (MEI's). Segundo o SEBRAE (2023), uma gestão financeira eficiente é um dos principais pilares para a longevidade empresarial. A ausência de conhecimentos básicos sobre finanças, como planejamento orçamentário, controle de receitas e despesas, fluxo de caixa e precificação, pode resultar em sérios prejuízos, levando ao endividamento, à falta de capital de giro e até ao encerramento prematuro das atividades.

Nunes e Pinto (2021) ressaltam que a maioria dos pequenos empreendedores no Brasil inicia suas atividades sem uma estrutura financeira adequada, o que compromete diretamente a viabilidade do negócio. A falta de capacitação em finanças empresariais leva ao cometimento de erros comuns, como a precificação incorreta, o uso desordenado de crédito e a mistura entre finanças pessoais e empresariais.

A organização do fluxo de caixa é um dos aspectos centrais para a saúde financeira do negócio. De acordo com o SEBRAE (2023), essa ferramenta permite ao empreendedor visualizar com clareza as entradas e saídas de recursos, identificar desequilíbrios e antecipar possíveis crises. Carvalho e Souza (2022) complementam que muitos pequenos empresários não conhecem seus custos reais de produção, o que compromete diretamente a formação de preços e, consequentemente, a rentabilidade.

O uso inadequado do crédito é outro fator que agrava a situação financeira dos pequenos negócios. Nunes e Pinto (2021) alertam que o acesso facilitado a financiamentos pode induzir o empreendedor a assumir compromissos financeiros sem planejamento, aumentando os riscos de inadimplência e comprometendo a continuidade do negócio. A educação financeira, nesse contexto, oferece instrumentos para o uso consciente do crédito, orientando o empresário sobre limites de endividamento e aplicação estratégica dos recursos captados.

Além disso, a precificação inadequada é apontada como uma das principais causas da baixa lucratividade em pequenos negócios. Segundo SEBRAE (2023), muitos MEI's têm dificuldades para calcular corretamente seus custos e definir margens de lucro viáveis, o que afeta diretamente o fluxo de caixa. Para Carvalho e



Souza (2022), o domínio de ferramentas básicas de cálculo de custos e precificação é essencial para garantir a rentabilidade e o equilíbrio financeiro do negócio.

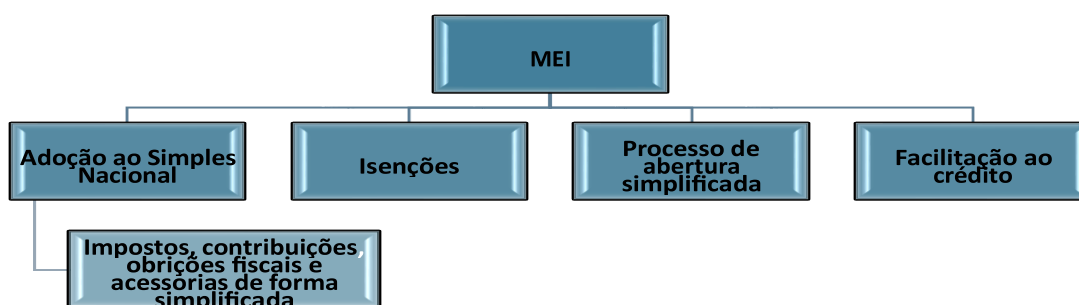
A gestão das finanças pessoais também influencia diretamente o desempenho da empresa. Empreendedores que não separam suas finanças pessoais das empresariais correm maior risco de descontrole financeiro. Como aponta o SEBRAE (2023), essa prática compromete a avaliação real da lucratividade do negócio e dificulta a tomada de decisões.

Nesse sentido, a atuação do contador como educador financeiro ganha destaque. Esse profissional pode oferecer suporte técnico e orientação prática ao microempreendedor, auxiliando na compreensão dos conceitos financeiros e na implementação de ferramentas de gestão. A capacitação promovida por contadores pode facilitar o uso de planilhas de controle, calendário financeiro, e outros instrumentos simples que contribuem para a organização das finanças do negócio.

O ambiente legal também proporciona incentivos relevantes para os pequenos negócios. A Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Lei Geral da Micro e

Pequena Empresa, prevê benefícios apresentados de forma ilustrativa na figura 1.

Figura 1 – Benefícios para MEI's



Fonte: Adaptado de Brasil (2006).

Contudo, o desconhecimento dessas vantagens, somado à ausência de controle financeiro, impede muitos empreendedores de usufruírem plenamente desses direitos.

Lemes Junior & Pisa (2018, p.3) destacam que:

“A atenção sobre os pequenos negócios está crescendo dia após dia, a maioria dos países está direcionando investimentos para esse setor porque reconhece a importância do papel exercido pelas Micro e Pequenas Empresas (MPE's) na geração de empregos e negócios, distribuição de renda e criação de valor, importantes para o desenvolvimento da economia de qualquer país”.



Embora as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) apresentem características positivas, como flexibilidade, agilidade e capacidade de adaptação, elas enfrentam desafios estruturais relevantes. Schuster e Friedrich (2017) e Dornelas (2018) apontam que a falta de gestão estratégica e financeira eficaz está entre os principais fatores que levam ao fechamento precoce desses empreendimentos.

Dados do SEBRAE (2018) indicam que a falta de planejamento financeiro, a má gestão de capital de giro e a ausência de controle de custos estão entre as principais causas de falência dos pequenos negócios. Adicionalmente, o desconhecimento sobre obrigações fiscais e trabalhistas contribui para o aumento das penalidades legais, podendo levar à perda da formalização.

O cenário internacional reforça a relevância das pequenas empresas na economia. Kok et al. (2018) destacam que, na Europa, cerca de 98% das empresas são de pequeno porte, sendo responsáveis por grande parte dos empregos gerados. No Brasil, o papel das MPE's também é expressivo na geração de empregos, na distribuição de renda e no estímulo à economia local. Essa importância reforça a necessidade de políticas públicas e iniciativas educativas voltadas à capacitação financeira desse segmento.

Portanto, promover a educação financeira entre os microempreendedores é uma estratégia fundamental para fortalecer a base econômica do país. Quando o pequeno empresário compreende como as finanças influenciam diretamente cada decisão do negócio, ele se torna mais apto a aproveitar oportunidades, reduzir riscos e garantir o crescimento sustentável da sua atividade. A integração entre educação financeira e prática contábil contribui para a profissionalização da gestão e para a construção de empreendimentos mais sólidos e duradouros.

3.1 Dificuldades comuns enfrentadas pelos MEI's

Hisrich e Peters (2018), complementam que o empreendedorismo por necessidade está mais ligado a situação econômica dos países, tendendo a diminuir quando a oferta de emprego é maior, sendo mais praticada por pessoas em vulnerabilidade financeira. Gonçalves e Salgueiro (2017) realizaram uma pesquisa em profundidade com empreendedores que iniciaram suas atividades no setor alimentício pela necessidade de trabalho e renda e como essa necessidade se transformou e se consolidou em oportunidade de negócio. Os autores desenvolveram uma análise



avaliando motivos e tipos de empreendedorismo, no qual as três principais respostas foram: desejo de ter o próprio negócio/ Tornar-se independente; identificação de uma oportunidade de negócio; aumento da renda.

O monitor Global de empreendedorismo (2018) classificou o empreendedorismo em duas categorias distintas sendo elas empreendedorismo por necessidade e empreendedorismo por oportunidade, porém vários autores acrescentam outros tipos de empreendedorismo a essa analogia conforme ilustrado no quadro 1.

Quadro 1 – Classificação de empreendedorismo

TIPO DE EMPREENDEDORISMO	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS	OBJETIVO PRINCIPAL	REFERÊNCIA
Oportunidade	Surge da identificação de uma lacuna ou chance de mercado .	Startups, franquias, nichos	Crescimento e lucro sustentável	Dornelas (2018); SEBRAE (2020)
Necessidade	Surge da falta de emprego ou alternativa de renda .	Vendedores ambulantes, MEIs informais	Sobrevivência e geração de renda	SEBRAE (2020); GEM/IBQP (2020)
Social	Visa resolver problemas sociais com modelo de negócio sustentável.	ONGs, cooperativas, negócios de impacto	Impacto social com viabilidade econômica	Yunus (2010); ICE (2021); Bornstein (2005)
Corporativo	Empreendedorismo dentro de organizações , com liberdade para inovar. (Intraempreendedorismo)	Projetos internos em grandes empresas	Inovação e competitividade	Pinchot (1985); Dolabela (2008); Christensen (2012)
Digital	Utiliza internet e tecnologia como base do modelo de negócio.	E-Commerces, apps, cursos online	Escalabilidade, inovação e praticidade	Filion (2011); Kotler et al. (2021)
Sustentável	Une resultados econômicos com responsabilidade social e ambiental.	Negócios verdes, economia circular	Desenvolvimento sustentável	Elkington (1998); Sachs (2004); Barbosa & Freitas (2020)
Cultural	Gira em torno de atividades criativas e artísticas com valor econômico.	Moda, música, gastronomia, arte local	Valorização da cultura com geração de renda	SEBRAE (2016); BNDES (2020); Canclini (1997)
Público	Empreendedorismo voltado à inovação no setor público e serviços governamentais .	Políticas públicas inovadoras	Eficiência e inovação no serviço público	Drucker (2002); Dolabela (2008); Siqueira & Moraes (2017)
Feminino	Liderado por mulheres, promovendo autonomia e equidade de gênero .	Negócios liderados por mulheres	Empoderamento e inclusão socioeconômica	SEBRAE (2021); IBGE (2019); Barbosa (2018)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Rogers (2018) destaca a falta de planejamento como uma causa comum do insucesso empresarial, indicando que muitas vezes as pessoas criam uma empresa antes mesmo de adquirir conhecimentos sobre administração de fluxo de caixa,



marketing, desenvolvimento de recursos humanos e outras áreas relacionadas ao trabalho.

Hisrich e Peters (2018), acrescentam que o empreendedorismo por necessidade está intimamente relacionado a situação econômica dos países, apresentando declínio quando a oferta de emprego é mais ampla, sendo mais praticada por pessoas em situação de vulnerabilidade financeira. Uma pesquisa realizada por Gonçalves e Salgueiro (2017) com empreendedores que ingressaram no setor alimentício por necessidade de trabalho e renda revelou que essa necessidade pode transformar-se em uma oportunidade de negócio consolidada. Os resultados indicam que as principais motivações estão relacionadas ao desejo de ter um negócio próprio/ tornar-se independente, a identificação de uma oportunidade de negócio e ao aumento da renda. É relevante observar que essas conclusões frequentemente estão associadas ao fator de oportunidade, apesar de os autores reconhecerem que há oportunidades de empreender mesmo em contextos de necessidade e vice-versa.

À medida que as MPE's crescem, enfrentam desafios como o aumento de dívidas e a queda nas vendas. O nível de experiência do gestor financeiro é crucial, pois pode impactar significativamente a maneira como a empresa lida com esses eventos. Hoji (2018, p.17) ressalta que o “gestor financeiro tem papel fundamental em uma organização, seja ela empresas ou família, planejando e controlando os recursos financeiros e orientando sobre a melhor forma de conduzir as atividades operacionais de curto e longo prazos”.

Segundo Lemes Júnior et al. (2018, p. 111): “A administração financeira é a área da administração responsável por assegurar a saúde econômica e financeira da empresa, mitigar seus riscos e aumentar seu valor”. O autor destaca a importância da gestão eficaz como um fator crucial para o sucesso empresarial, enfatizando que empresas bem acompanhadas tendem a mitigar os riscos inerentes ao negócio e aumentar sua rentabilidade e atratividade. Isso permite que os recursos sejam alocados de forma eficiente, garantindo que as despesas e investimentos sejam adequadamente cobertos, contribuindo assim para a sustentabilidade e o crescimento do negócio.

Gitman (2018, p.4) complementa afirmando que:



A administração financeira abrange as responsabilidades dos administradores financeiros em diversas organizações, independentemente de seu porte ou natureza. Os administradores financeiros assumem o papel crucial na gestão dos aspectos financeiros, realizando tarefas variadas, incluindo planejamento, concessão de crédito, avaliação de propostas de grande vulto e captação de fundos para operações empresariais.

Um elemento crucial merecedor de destaque é a gestão do capital de giro, pois, como afirma Matarazzo (2003, p.337), “a Necessidade do capital de giro é a chave para a administração financeira de uma empresa”. O capital de giro desempenha um papel vital no financiamento das atividades da empresa em seu ciclo operacional, que compreende desde a aquisição de matérias-primas para o processo produtivo até o recebimento proveniente das vendas dos produtos acabados (Oliveira et al.,2018).

Frente ao exposto, é possível afirmar que a ausência de uma eficaz gestão financeira acarreta inúmeros problemas para uma organização, impactando todas as suas esferas, uma vez que a subsistência de uma organização depende de recursos financeiros. Bittencourt e Palmeira (2018) elencam problemas oriundos de uma gestão financeira ineficaz, incluindo o controle inadequado do fluxo de caixa, gestão inadequada de produtos ou serviços e a mediação equivocada do desempenho da empresa em termos de lucro ou prejuízo. Colpani e Nascimento (2018), salientam que, “O sucesso ou fracasso de uma empresa é determinado pela saúde financeira e para que ela ocorra é relevante ter informações confiáveis e legítimas sobre sua administração financeira”.

Rodrigues; Melo e Leone (2018, p. 126) complementam que “a utilização eficiente de instrumentos e técnicas de gestão financeira possibilita as empresas compreenderem melhor a direção que estão tomando”. Segundo Neto; Pozo e Tachizawa (2018), torna-se essencial a gestão eficiente desses recursos, especialmente nas micro e pequenas Empresas (MPEs), onde a não observação desses princípios pode levar a falências, concordatas e encerramento de atividades.

De acordo com O Monitor Global de Empreendedorismo (2018), há uma preferência maior por iniciar um negócio próprio em comparação com a busca de carreiras em empresas nacionais ou multinacionais, principalmente entre indivíduos com menor escolaridade. No entanto, a deficiência no ensino fundamental e médio em relação a educação empreendedora é destacada como uma das principais barreiras para o desenvolvimento de atividades empreendedoras, dada a sua



considerável falta de qualidade. Simultaneamente, observa-se que o nível de educação financeira no Brasil está consideravelmente abaixo do desejado.

Conforme apontado pelo levantamento sobre conhecimentos financeiros conduzido pela Organização para a Cooperação e desenvolvimento Econômico (2018), o Brasil ocupou a 27ª posição em um ranking de trinta países. As deficiências nas competências da educação financeira têm diversas consequências para a população brasileira, em muitos casos, tem o hábito de gastar mais do que se ganha, evidenciado pelo fato de que 50% dos indivíduos perceberam que suas despesas excedem seus rendimentos (BCB, 2017).

Essa situação pode ser atribuída, em parte, ao fato de que 56% das pessoas não elaboram orçamento doméstico (BCB, 2017). Adicionalmente, cerca de 60 milhões de brasileiros estão inadimplentes, conforme revela uma pesquisa do serviço de Proteção ao Crédito e da Confederação nacional de Dirigentes Lojistas (SPC BRASIL, CNDL, 2018).

É relevante destacar que apenas 24,4% dos participantes dessa pesquisa demonstraram compreender corretamente o significado de estar endividado, caracterizando-o como “ter parcelas a vencer de compras que foram divididas em prestações ou de empréstimos feitos” (SPC BRASIL, CNDL, 2018). Adicionalmente, os brasileiros apresentam uma taxa média de comprometimento de renda, durante o período de 2018 a 2019, de 20% destinada ao pagamento de juros e amortizações (BCB, 2019).

Segundo dados do Banco Central do Brasil (2017), apenas 14,3% afirmaram ter capacidade de se sustentar por mais de seis meses sem recorrer a empréstimos, caso perdessem sua principal fonte de renda, um aspecto considerado crucial por especialistas em finanças pessoais e referido por Cerbasi (2018) como patrimônio mínimo de sobrevivência.

3.2 Intervenção Contábil Educacional: O Papel do Contador junto ao MEI

A intervenção contábil-educacional consiste na atuação do contador não apenas como executor de rotinas fiscais, mas como agente formador, orientador e parceiro estratégico do microempreendedor individual (MEI), capacitando-o para lidar com os desafios da gestão financeira. Essa abordagem busca promover a autonomia financeira do empreendedor, oferecendo suporte técnico e educativo, que facilite a



compreensão e a aplicação de conceitos fundamentais como controle de fluxo de caixa, precificação, planejamento de gastos e análise de resultados.

Segundo o SEBRAE (2023), o contador é peça-chave desde o processo de formalização do MEI, garantindo que o empresário compreenda suas obrigações fiscais e aproveite os benefícios do regime tributário simplificado. Embora o sistema do Simples Nacional ofereça facilidades, ele ainda exige atenção a tributos como o INSS, ICMS ou ISS, que variam conforme a atividade. Nesse sentido, o contador assegura o correto enquadramento fiscal e o cumprimento das obrigações mensais, evitando penalidades como multas e juros.

Contudo, a atuação do contador vai além do campo tributário. Ele tem o potencial de atuar de forma pedagógica, instruindo o MEI sobre práticas de organização financeira, uso do crédito, projeções de receita e análise de lucratividade. Conforme Nunes e Pinto (2021), um contador bem-preparado pode ser decisivo para o sucesso financeiro do MEI, oferecendo não só conformidade fiscal, mas também insights gerenciais que promovem eficiência e crescimento.

Carvalho e Souza (2022) destacam que o contador é essencial para auxiliar o empreendedor a compreender como seus custos e despesas impactam diretamente o resultado financeiro do negócio. Por meio da orientação contábil-educacional, o contador ajuda a estruturar controles básicos de caixa, organizar as finanças, separar recursos pessoais dos recursos da empresa e, principalmente, construir um plano de ação para a sustentabilidade do empreendimento. O SEBRAE (2023) reforça que a ausência de planejamento financeiro é uma das causas mais comuns de falência entre os MEI's. Nesse cenário, o contador assume papel essencial ao implementar intervenções pedagógicas que promovam o uso de ferramentas simples de controle, recursos que facilitam o aprendizado pela prática e reforçam o hábito da organização.

Essas ações educacionais, quando contínuas, permitem que o MEI desenvolva autonomia financeira. Segundo Nunes e Pinto (2021), o contador, ao instruir o empreendedor sobre práticas como precificação adequada e projeção de receitas e despesas, está contribuindo não apenas para o controle operacional, mas para decisões estratégicas mais assertivas.

3.2.1 Modelo de Intervenção Contábil Educacional na Prática



O modelo de intervenção contábil educacional pode ser estruturado em três eixos principais: informação, formação e acompanhamento. No primeiro eixo, o contador atua como fonte de informação confiável, traduzindo a linguagem contábil e tributária para o cotidiano do MEI, promovendo a clareza e a compreensão. No segundo eixo, o contador oferece formação prática, por meio de atividades educativas como oficinas, uso de planilhas orientadas, cartilhas explicativas e simulações de controle de receitas e despesas. Por fim, no eixo do acompanhamento, o profissional contábil se coloca como tutor contínuo, analisando os dados do negócio e ajudando o empreendedor a tomar decisões informadas com base nos registros financeiros.

Uma das ferramentas mais acessíveis e eficazes para essa intervenção é a planilha de planejamento financeiro mensal, que permite ao MEI registrar entradas e saídas, comparar meses, estabelecer metas e acompanhar o saldo financeiro. Associada a ela, o calendário financeiro atua como um reforço visual e comportamental, lembrando o empreendedor de obrigações, datas-chave e metas mensais. Tais práticas geram impactos positivos na sustentabilidade do negócio. Ao adquirir domínio sobre suas finanças, o MEI tende a ter mais controle sobre custos, previsibilidade de lucros, maior segurança na tomada de decisão e menor exposição ao endividamento. Como reforça o SEBRAE (2023), negócios que contam com suporte técnico e educacional apresentam maior longevidade e capacidade de adaptação.

Essa combinação de recursos digitais e orientação técnica transforma a atuação contábil em um processo educativo contínuo, acessível mesmo a empreendedores com baixo nível de escolaridade ou pouca familiaridade com finanças. Empreendedores que recebem esse tipo de suporte técnico-educacional têm mais chances de sobreviver nos primeiros cinco anos de operação e apresentam melhores índices de gestão (SEBRAE, 2023).

3.2.2 Ações de intervenção contábil educacional que podem ser realizadas por estudantes do Ciências Contábeis

Dentro do modelo de intervenção contábil-educacional, estudantes de Ciências Contábeis podem desempenhar um papel significativo na orientação e capacitação de microempreendedores individuais (MEI's). Por meio de ações práticas, esses futuros profissionais contribuem não apenas para o desenvolvimento técnico do



empreendedor, mas também para a sua educação financeira aplicada ao cotidiano do negócio.

Segundo Oliveira et al. (2021), a promoção da educação financeira deve ser incorporada aos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, por meio da elaboração e oferta de projetos de extensão voltados à temática, alcançando tanto os discentes quanto a comunidade externa. Entre as principais atividades que podem ser desenvolvidas para esse público em projetos de extensão, estágios supervisionados ou ações sociais, destacam-se:

Quadro 2 – Atividades que podem ser desenvolvidas em projetos, estágios e ações sociais por estudantes do curso de Ciências Contábeis

DISTRIBUIÇÃO E EXPLICAÇÃO DE CARTILHAS EDUCATIVAS	Os estudantes podem entregar e apresentar uma cartilha de fácil leitura sobre controle financeiro, separação das finanças pessoais e empresariais, fluxo de caixa e precificação.	A atuação vai além da entrega do material: envolve a mediação ativa do conteúdo, com exemplos práticos da realidade do MEI.
APLICAÇÃO DE CHECKLISTS DE AUTODIAGNÓSTICO FINANCEIRO	O estudante pode aplicar, junto ao empreendedor, um checklist de boas práticas financeiras.	Esse instrumento serve como uma ferramenta de reflexão e autoavaliação, permitindo que o MEI identifique seus pontos fortes e fracos na gestão financeira.
ACOMPANHAMENTO COM CALENDÁRIO FINANCEIRO PERSONALIZADO	Utilizando um calendário adaptado ao ciclo financeiro do MEI, os estudantes podem ajudar no planejamento mensal das obrigações tributárias, metas de receita e controle de despesas recorrentes.	Essa prática favorece a organização temporal das atividades financeiras do negócio.
PALESTRAS OU OFICINAS DE ORIENTAÇÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA BÁSICA	Com base nos materiais desenvolvidos (como a cartilha e o checklist), os estudantes podem conduzir oficinas de curta duração com linguagem acessível, incentivando a participação ativa dos MEI's na busca por conhecimento.	—
CRIAÇÃO DE CANAIS SIMPLES DE SUPORTE	Em ambientes de projeto de extensão, os estudantes podem oferecer atendimentos presenciais ou online (via WhatsApp ou Google Forms) para tirar dúvidas sobre o uso das ferramentas, fomentando a continuidade do aprendizado.	As informações geradas nesse canal podem servir de parâmetro para avaliação de efetividade da utilização das ferramentas pelos usuários.

Fonte: Adaptado de Oliveira et al. (2021).

Essas atividades tornam a intervenção contábil-educacional uma experiência de mão dupla: ao mesmo tempo em que o MEI se beneficia de orientações práticas e



contextualizadas, o estudante de contabilidade desenvolve competências de comunicação, responsabilidade social, ética profissional e mediação educativa.

Além disso, essas ações têm baixo custo, são de fácil replicação em ambientes acadêmicos e representam um modelo viável de aproximação entre ensino superior e microempreendedoríssimo, contribuindo para a formação cidadã e técnica dos estudantes.

3.2.3 Benefícios da Atuação Educacional do Contador para a Gestão do MEI

Os resultados da intervenção contábil-educacional são múltiplos. Em primeiro lugar, contribuem para a redução dos riscos fiscais, garantindo o pagamento em dia das obrigações tributárias. Em segundo, favorecem a melhoria da rentabilidade, uma vez que o MEI passa a compreender como precificar corretamente e reduzir desperdícios. Em terceiro, ampliam a capacidade de planejamento e análise, permitindo que o empreendedor visualize o futuro do negócio com mais segurança. Segundo Carvalho e Souza (2022), o MEI que recebe esse tipo de orientação passa a compreender melhor a lógica dos seus resultados financeiros, o que favorece a maturidade empresarial e a sustentabilidade a longo prazo.

Outro benefício significativo está na autonomia do empreendedor, que passa a dominar conceitos antes negligenciados, como capital de giro, margem de contribuição, ponto de equilíbrio e uso consciente do crédito. Nunes e Pinto (2021) ressaltam que a autonomia financeira promove a confiança e a capacidade de tomar decisões estratégicas mesmo em contextos adversos, como períodos de crise econômica ou sazonalidades de venda.

Além disso, o fortalecimento da relação entre contador e MEI gera um ambiente de parceria colaborativa, onde o conhecimento técnico é compartilhado e aplicado de forma prática. O contador, nesse contexto, deixa de ser visto apenas como um emissor de guias ou relator de impostos e passa a ser percebido como um educador e conselheiro de negócios, essencial para a saúde financeira do empreendimento.

3.3 Impacto da Intervenção Contábil Educacional nas Decisões Gerenciais dos MEI's



A intervenção contábil-educacional tem gerado efeitos significativos na qualidade das decisões gerenciais dos Microempreendedores Individuais (MEI's). Ao promover a compreensão prática dos conceitos de planejamento, controle e análise financeira, essa atuação orientada contribui diretamente para o desenvolvimento da capacidade de gestão dos pequenos negócios.

Segundo Carvalho e Souza (2022), o suporte técnico aliado à educação financeira possibilita que o MEI compreenda melhor os riscos envolvidos em decisões de expansão, investimentos e administração do capital de giro. Nesse sentido, o contador atua como facilitador da aprendizagem e orientador estratégico, fornecendo ferramentas que auxiliam o empreendedor na análise da viabilidade de ações gerenciais.

Nunes e Pinto (2021) afirmam que, ao compreender o funcionamento do fluxo de caixa, o MEI adquire domínio sobre a movimentação financeira do negócio, o que permite antecipar problemas, identificar oportunidades e minimizar decisões impulsivas. O conhecimento financeiro passa a ser um instrumento de segurança e de planejamento.

O SEBRAE (2023) reforça que, ao incorporar práticas simples de gestão como a precificação correta, a separação entre finanças pessoais e empresariais e o uso de metas mensais, o empreendedor eleva a qualidade da sua gestão e fortalece sua capacidade de manter o negócio sustentável a longo prazo. A intervenção contábil educacional promove essa mudança comportamental e técnica por meio de instruções contínuas e aplicação de ferramentas personalizadas.

3.3.1 Como o conhecimento financeiro melhora a tomada de decisão

A tomada de decisão gerencial depende de dados claros, objetivos definidos e domínio de ferramentas de análise. Nesse contexto, o contador assume o papel de educador ao instrumentalizar o MEI com conhecimentos práticos, como: avaliação de investimentos com base em fluxo de caixa e projeções; determinação de capital de giro necessário para manutenção das atividades; definição estratégica de preços, considerando custos e margem de lucro; controle de prazos de pagamento e recebimento, evitando desequilíbrio financeiro.

Ross et al. (2018) defendem que a boa gestão financeira se baseia em três grandes pilares: o orçamento de capital (decisões de investimento), a estrutura de



capital (financiamentos) e a administração do capital circulante (gestão operacional do dia a dia). Segundo os autores, a primeira está relacionada aos investimentos de longo prazo, os quais são planejados e gerenciados pelo orçamento de capital.

A segunda refere-se a origem e valor dos financiamentos de longo prazo e a forma como será administrado, o que formará a estrutura de capital, ou seja, a combinação entre passivo e patrimônio de uma empresa. A terceira diz respeito a administração do capital circulante, em outras palavras, são as atividades diárias da operação da empresa que abrangem as entradas e saídas de caixa. Além disso, as demonstrações financeiras e o fluxo de caixa são registros muito comuns e importantes para uma efetiva gestão financeira. Através da análise desses, é possível compreender a situação financeira e tomar decisões com base em informações concretas. As demonstrações financeiras, cada uma à sua maneira, relatam a saúde financeira da empresa

Todas essas áreas, quando traduzidas e aplicadas à realidade do MEI com apoio contábil-educativo, tornam-se acessíveis e decisivas para o sucesso do empreendimento. Além disso, o uso e análise de demonstrações financeiras simplificadas, como o fluxo de caixa e a Demonstração de Resultado (DRE), mesmo que em modelos adaptados, permitem que o microempreendedor compreenda o desempenho financeiro do negócio. Como destacam Bodie e Merton (2018), essas demonstrações oferecem dados essenciais para estabelecer metas, avaliar riscos e tomar decisões baseadas em informações concretas.

O planejamento financeiro, nesse sentido, deixa de ser uma tarefa técnica distante da realidade do MEI e passa a ser um instrumento prático de sobrevivência e crescimento. A atuação do contador como educador permite que o empreendedor compreenda, por exemplo, como decisões de financiamento, consumo, investimento e risco impactam diretamente a operação da empresa.

Estudos como os de Camargo e Cherobim (2018) demonstram que o controle das finanças pessoais também influencia diretamente na capacidade de gestão do negócio, reforçando a importância de uma intervenção que considere ambas as esferas: pessoal e empresarial.

Para analisar a possível influência das competências em finanças pessoais, é essencial compreender alguns conceitos relacionados a esse tema. Cerbasi (2018) destaca o orçamento doméstico como crucial para as finanças pessoais, pois possibilita a tomada de decisões de qualidade ao detalhar os gastos em um



determinado período. Cerobin e Espejo (2018) mencionaram o planejamento financeiro pessoal, que delinea os recursos necessários para alcançar objetivos e a forma de obtê-los.

Bodie, Kane e Marcus (2018) afirmam que, para desenvolver uma boa gestão financeira pessoal, as famílias tomam quatro tipos de decisões: Decisões de consumo e economia- determinação do destino da renda, que pode ser gasta em consumo ou poupada para o futuro; Decisões de investimentos- definição da maneira como o dinheiro economizado será investido; Decisões de financiamento- momento e forma como o capital de terceiros será usado para financiar consumos e investimentos. Decisões de administração de risco- situação e meio para reduzir ou aumentar os riscos financeiros.

O planejamento financeiro é a base da gestão financeira pessoal e se torna cada vez mais relevante na vida das pessoas, proporcionando os meios necessários para alcançar o equilíbrio financeiro. Esse equilíbrio não significa apenas manter as contas em dia, além disso, ter reservas financeiras para lidar com imprevistos (Cerbasi, 2018).

Estudos relacionados no Brasil abordaram diferentes aspectos da gestão financeira em Micro e Pequenas Empresas (MPE's). Em uma análise das interconexões entre finanças pessoais, organizacionais e desempenho no varejo em Curitiba, Camargo e Cherobim (2018) concluíram que um indivíduo com maior controle do fluxo de caixa pessoal tende a buscar proteção contra incertezas e riscos. Aqueles que realizam um planejamento financeiro mais preciso também exercem maior controle sobre as retiradas de lucros da empresa. Práticas efetivas de planejamento financeiro pessoal refletem em um maior controle tanto das finanças pessoais quanto das empresárias.

Oliveira, Azevedo e faria (2018), ao avaliar o uso da informação contábil como ferramenta de apoio à gestão em MPE's na Bahia, destacaram a subutilização dessas ferramentas pelos gestores, decorrente da falta de conhecimento ou da falta de compreensão da importância da gestão financeira eficaz no processo estratégico de gestão empresarial.

Lambiase et al. (2017) buscaram aprimorar o controle financeiro de uma pequena indústria em São Paulo, implementando workshops para a difusão de conhecimento, focando em controle e estruturação de fluxo de caixa. Posteriormente,



intervenções foram realizadas, evidenciando uma melhoria nos controles financeiros e proporcionando aos gestores melhorias na tomada de decisão.

Bohn et al. (2018) procuraram identificar os elementos que exercem influência na liquidação precoce de microempresas no litoral de Santa Catarina. Utilizando um modelo de regressão logística, os pesquisadores determinaram que os fatores primordiais para o encerramento das atividades dessas empresas nos primeiros três anos foram o reduzido conhecimento gerencial dos proprietários e a elevada carga tributária.

Amilato e Saleh (2019) realizaram um levantamento bibliográfico sobre gestão financeira em microempresas, concluindo que os principais controles financeiros essenciais para essas empresas incluem: o gerenciamento de contas a receber e contas a pagar, supervisão do fluxo de caixa; estabelecimento do preço de venda; apuração de custos e despesas; compreensão do ponto de equilíbrio operacional; e análise do demonstrativo do resultado operacional. A pesquisa destacou a extrema importância do controle financeiro para avaliar a saúde do empreendimento.

Segundo Carvalho e Souza (2022), o controle financeiro eficaz permite que o empresário visualize seu fluxo de caixa de maneira clara, ajustando suas decisões conforme as necessidades e a saúde financeira do negócio. Segundo Nunes e Pinto (2021), um bom conhecimento financeiro torna possível ajustar os preços de maneira flexível e estratégica, garantindo a competitividade do produto sem afetar negativamente as finanças da empresa.

De acordo com o SEBRAE (2023), a educação financeira fortalece a capacidade do empreendedor de tomar decisões de investimento mais informadas, minimizando os riscos e maximizando o retorno. Nunes e Pinto (2021) destacaram que o conhecimento financeiro dá ao empreendedor a confiança necessária para tomar decisões rápidas e precisas em momentos de crise, evitando que a situação se agrave.

3.3.2 Estudos de Caso: Resultados da Intervenção Contábil em MEI's

Diversos estudos reforçam a eficácia da intervenção contábil-educacional como promotora de mudanças positivas nos pequenos negócios. Uma pesquisa do SEBRAE (2023) identificou que 69% dos MEI's passaram a negociar descontos com fornecedores, 80% realizam diversas cotações antes de comprar e 61% passaram a



armazenar comprovantes de despesas regularmente — práticas diretamente relacionadas à melhoria da gestão financeira após ações de orientação.

Silva e Almeida (2020), ao implementarem ferramentas de gestão financeira em uma hamburgueria no interior do Rio Grande do Sul, observaram um salto na clareza dos gestores em relação à saúde financeira do negócio. Com a introdução do controle de fluxo de caixa e a organização dos custos, os gestores passaram a tomar decisões mais informadas, com base em indicadores reais.

Em outro estudo, Souza e Ferreira (2018) analisaram o comportamento financeiro de MEI's em Cariacica (ES) e concluíram que aqueles que tinham acesso a orientação financeira conseguiam controlar melhor seus custos, utilizavam crédito de forma planejada e apresentavam maior estabilidade financeira. A ausência desse conhecimento, por outro lado, era frequentemente associada ao endividamento e à baixa capacidade de gestão.

Intervenções mais estruturadas, como as realizadas por Lambiase et al. (2017), com oficinas de capacitação e implantação de ferramentas de controle, também geraram resultados positivos, promovendo mudanças comportamentais e melhora significativa na qualidade das decisões financeiras dos empreendedores.

Esses dados demonstram que, quando o contador atua como um educador financeiro, utilizando modelos simples e ferramentas práticas como planilhas e calendários de controle, o MEI passa a ter maior controle sobre seu negócio, reduz erros operacionais e fortalece sua capacidade de competir e crescer.

Além dos casos mencionados, Bohn et al. (2018) investigaram os fatores que contribuem para a liquidação precoce de microempresas no litoral de Santa Catarina. Os autores constataram que a falta de controle financeiro e o baixo conhecimento em gestão estavam entre os principais motivos para o encerramento das atividades nos três primeiros anos de funcionamento. O estudo reforça que a adoção de práticas contábeis simples, como a organização de entradas e saídas e a definição de metas financeiras, pode ser decisiva para a continuidade dos pequenos negócios.

Outro exemplo relevante é o trabalho de Amilato e Saleh (2019), que realizaram uma revisão bibliográfica sobre gestão financeira em microempresas e destacaram que ferramentas de controle, como planilhas de contas a pagar e a receber, apuração de custos, análise de ponto de equilíbrio e demonstração de resultados, são essenciais para fornecer ao empreendedor uma visão clara da saúde do negócio.



4 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza aplicada, uma vez que busca produzir conhecimento voltado à solução prática de problemas enfrentados por Microempreendedores Individuais (MEI's) no que se refere à organização financeira de seus negócios. Conforme esclarecem Gil (2008); Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa aplicada visa transformar o conhecimento científico em soluções concretas para demandas sociais e organizacionais. Neste caso, a intervenção ocorre por meio do desenvolvimento de instrumentos educacionais contábeis, como planilhas de planejamento mensal e calendários financeiros personalizados, com o objetivo de contribuir para a estruturação, controle e sustentabilidade financeira dos pequenos negócios.

Quanto ao método, esta é uma pesquisa exploratório-descritiva. O caráter exploratório justifica-se pela necessidade de compreender com maior profundidade o contexto em que os MEI's estão inseridos, suas dificuldades mais recorrentes na gestão das finanças e o impacto que a contabilidade aplicada à educação financeira pode ter sobre seus resultados.

Gil (2008) aponta que a pesquisa exploratória é especialmente útil quando o fenômeno ainda não é suficientemente conhecido ou quando se busca aprofundar o entendimento sobre uma realidade específica. Já o aspecto descritivo consiste na sistematização de informações obtidas por meio de revisão bibliográfica e dados secundários, permitindo delinear o perfil dos MEI's e identificar boas práticas e lacunas no planejamento financeiro que possam ser atendidas por meio de ferramentas educativas simples.

4.1 Método de pesquisa

A abordagem utilizada foi a qualitativa, centrada na compreensão aprofundada dos aspectos subjetivos e contextuais que envolvem a gestão financeira dos Microempreendedores Individuais (MEI's). Conforme ressalta Minayo (2012), a abordagem qualitativa é apropriada quando se busca interpretar significados, comportamentos e relações em contextos específicos, o que é essencial ao analisar como os MEI's percebem e lidam com a organização de suas finanças. Diferente das abordagens quantitativas, que priorizam dados mensuráveis e generalizações estatísticas, a pesquisa qualitativa possibilita explorar práticas, interpretações e



percepções dos empreendedores, oferecendo uma visão mais ampla, sensível e realista da sua vivência cotidiana.

O estudo foi conduzido por meio de uma revisão bibliográfica e análise de fontes secundárias, englobando livros, artigos acadêmicos, documentos técnicos e legislações vigentes que tratam da contabilidade aplicada a pequenos negócios, da figura jurídica do MEI e da importância da educação financeira. Essa etapa permitiu identificar lacunas recorrentes no conhecimento prático dos empreendedores individuais, especialmente no que diz respeito ao controle de receitas e despesas, separação entre finanças pessoais e empresariais e planejamento orçamentário.

4.2 Local de pesquisa

Não houve aplicação presencial ou coleta de dados de campo. A escolha por esse formato está alinhada à proposta de criar instrumentos educacionais acessíveis remotamente, como uma planilha de planejamento financeiro e um calendário financeiro digital, voltados à realidade dos MEI's em todo o território nacional. Conforme aponta o SEBRAE (2023), o Brasil ultrapassou a marca de 15 milhões de Microempreendedores Individuais, com perfis diversos e distribuídos em diferentes regiões e setores. Diante dessa heterogeneidade, a adoção de ferramentas digitais e de uso autônomo torna-se uma estratégia eficaz para ampliar o alcance e a aplicabilidade das soluções propostas, especialmente em um cenário onde a digitalização dos serviços voltados ao MEI está cada vez mais consolidada (Governo Federal, 2024).

4.3 Coleta, amostra e análise de dados

A presente pesquisa foi desenvolvida com base em levantamento documental e revisão bibliográfica realizados exclusivamente em ambiente digital. Os dados analisados foram extraídos de fontes públicas e institucionais, como o Portal do Empreendedor do Governo Federal, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o SEBRAE e outras bases técnico-científicas voltadas ao empreendedorismo de pequeno porte no Brasil. Conforme destaca Gil (2008), a pesquisa documental é apropriada quando se busca compreender um fenômeno social a partir da análise de documentos já existentes, permitindo a sistematização de informações relevantes sem a necessidade de coleta de dados em campo.



Não foram realizadas entrevistas, observações ou atividades presenciais com microempreendedores individuais. Em vez disso, a análise se concentrou na identificação de lacunas recorrentes na literatura sobre gestão financeira de MEI's e no estudo de indicadores socioeconômicos regionais. As bases de dados acadêmicas utilizadas para a pesquisa bibliográfica foram a SciELO, Google Scholar, CAPES Periódicos, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de Periódicos da CAPES. No total, foram analisados 32 artigos científicos, 7 livros especializados e 5 documentos técnicos. A coleta de dados bibliográficos foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2025, priorizando-se publicações dos últimos cinco anos, com exceção de obras clássicas indispensáveis ao embasamento teórico. A partir disso, foram desenvolvidos artefatos educacionais planilhas de planejamento financeiro e calendários interativos com foco na educação contábil aplicada, em conformidade com as diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), que reforça a importância de ferramentas adaptadas à realidade dos usuários como meio de promoção da inclusão financeira.

Embora os instrumentos propostos possam ser utilizados por MEI's de diferentes regiões do Brasil, a concepção e contextualização dos materiais tiveram como referência principal a realidade do município de Parauapebas, no sudeste do Pará, uma das regiões com maior densidade de pequenos negócios formais no estado. Segundo dados do SEBRAE (2023), Parauapebas é destaque no cenário regional pela alta taxa de formalização de MEI's, especialmente nos setores de comércio e serviços. Esse contexto foi determinante para a adaptação prática e linguística dos materiais, visando o engajamento e aplicabilidade entre empreendedores com distintos níveis de letramento digital e contábil.

4.4 Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa de caráter documental e bibliográfico, fundamentada exclusivamente em fontes secundárias públicas e institucionais, e sem a realização de entrevistas, questionários ou qualquer procedimento que envolva interação direta com seres humanos, não se fez necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. Tal entendimento está de acordo com a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as normas aplicáveis à pesquisa nas ciências humanas e sociais e isenta da



obrigatoriedade de avaliação ética os estudos que utilizam dados de acesso público, desde que não envolvam identificação direta de indivíduos (Brasil, 2016).

Apesar disso, a pesquisa seguiu rigorosamente os princípios éticos da integridade científica, assegurando a citação correta e transparente de todas as fontes utilizadas, em especial aquelas provenientes de órgãos oficiais, como o SEBRAE, IBGE, OCDE e o Portal do Empreendedor do Governo Federal. O compromisso com a responsabilidade acadêmica esteve presente em todas as etapas do trabalho, desde a seleção das fontes até a elaboração dos instrumentos de apoio (planilha e calendário), garantindo a veracidade, a fidedignidade e a utilidade das informações apresentadas.

Conforme orientações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a conduta ética na pesquisa envolve não apenas o respeito à legislação vigente, mas também o zelo pela originalidade, respeito aos direitos autorais e utilidade social do conhecimento produzido (CAPES, 2021).

4.5 Critérios de inclusão e exclusão

Para assegurar a relevância, confiabilidade e atualidade das informações utilizadas ao longo desta pesquisa, foram adotados critérios rigorosos de inclusão e exclusão de fontes, com base nas recomendações de Gil (2008), quanto à validade metodológica de documentos técnico-científicos.

Critérios de inclusão: Foram considerados materiais com conteúdo diretamente relacionado aos temas centrais da investigação, como planejamento financeiro, educação contábil, microempreendedorismo e intervenção educativa aplicada à gestão. A seleção contemplou artigos científicos, relatórios técnicos, documentos legais e dados estatísticos oriundos de fontes oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Receita Federal do Brasil, Serviço

Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Portal do Empreendedor do Governo Federal, assegurando a validade institucional das informações.

Critérios de exclusão: Foram descartadas da análise publicações sem respaldo científico ou técnico, como textos opinativos, blogs não acadêmicos, postagens em redes sociais e artigos não referenciados.



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal resultado desta pesquisa foi o desenvolvimento do MEI Controle+, um guia prático de intervenção contábil educacional voltado ao fortalecimento da gestão financeira de microempreendedores Individuais. Com uma linguagem clara, visual e objetiva, o MEI Controle+ reúne orientações aplicáveis à rotina do empreendedor, especialmente aqueles com pouca familiaridade com conceitos contábeis ou com baixo nível de letramento financeiro. O material foi concebido como ferramenta central da proposta de intervenção, a partir da qual derivam os demais instrumentos complementares: checklists (semanal, mensal e de metas) e o calendário financeiro personalizado. A identidade visual do guia está ilustrado na figura 1.

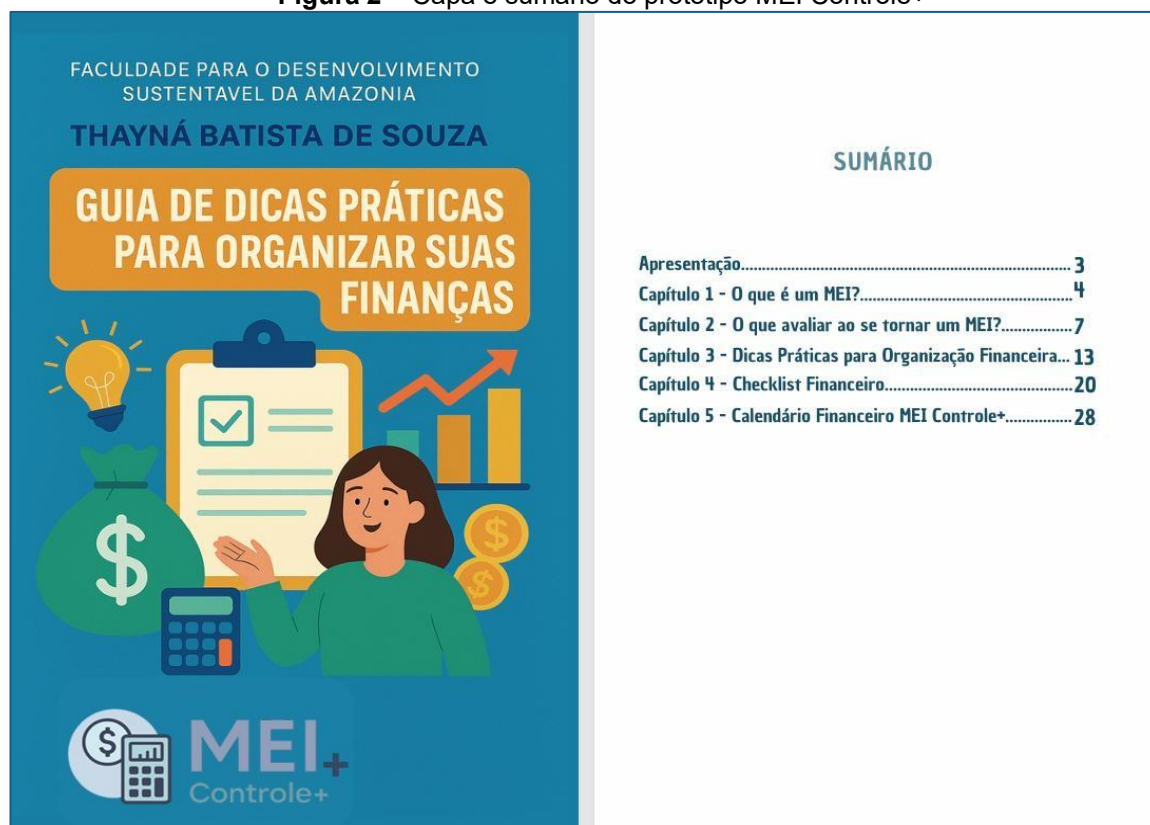
Figura 1 – Logo do protótipo MEI Controle+



Fonte: Elaborado pelo autor(2025).

O MEI Controle+ é mais que um guia, trata-se de uma cartilha funcional, estruturada em blocos temáticos, contendo: dicas sobre controle de receitas e despesas, separação entre finanças pessoais e empresariais, uso do pró-labore, construção de fundo de reserva, organização de documentos fiscais, formação de metas financeiras, uso consciente do crédito, e práticas para fechamento do mês. Seu objetivo é servir como ponte entre a teoria contábil e a prática cotidiana do MEI, promovendo o empoderamento financeiro de forma simples, acessível e autônoma.



Figura 2 – Capa e sumário do protótipo MEI Controle+

Fonte: Elaborado pelo autor(2025).

A OCDE (2020) recomenda que a educação financeira seja desenvolvida com base em contextos reais, utilizando recursos gráficos, checklists e materiais adaptados à realidade do público-alvo. O MEI Controle+ foi elaborado seguindo essa lógica, permitindo que o empreendedor aprenda ao mesmo tempo em que aplica o conteúdo no próprio negócio. Sua função pedagógica está diretamente ligada à atuação do contador como agente educador, como apontam Leal, Santos e Costa (2020), que defendem o uso de instrumentos de apoio como forma de democratizar o conhecimento contábil.

Cada um dos materiais foi projetado para funcionar de maneira independente ou em conjunto com o MEI Controle+, promovendo hábitos de organização, planejamento, acompanhamento e tomada de decisão consciente. Essa combinação visa fornecer ao MEI não apenas informação, mas ferramentas práticas que favoreçam sua autonomia e a sustentabilidade do negócio no médio e longo prazo.

Além de sua aplicabilidade ampla, o MEI Controle+ e os instrumentos associados foram contextualizados à realidade socioeconômica de Parauapebas-PA, onde, segundo o SEBRAE (2023); IBGE (2023), há elevada concentração de microempreendedores em setores vulneráveis à informalidade e à má gestão



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original da160121426005ef6c7abef1e6e69f9d3fb23f2df24e741ede36ec49185cafb0
<https://valida.ae/a45e63417fefde11572b61a5b2c1d96502aad2e3e4da16dbf>



financeira. A intervenção contábil educacional proposta busca, portanto, responder de forma prática a um problema real e recorrente: a falta de controle financeiro como causa principal do insucesso dos pequenos negócios formais no Brasil.

Partindo para os materiais derivativos do guia o primeiro a ser apresentado é o Checklist Semanal de Controle Financeiro apresentado na figura 3 que orienta o MEI na manutenção de um acompanhamento contínuo das finanças, com atividades como o registro de entradas e saídas, organização de comprovantes fiscais, verificação de pagamentos e conferência de saldos. Essa rotina semanal favorece a disciplina e o hábito de controle prática que, segundo Moraes (2019), é essencial para evitar acúmulo de erros e decisões tomadas com base em percepções equivocadas.

Figura 3 – Checklist semanal de controle financeiro do protótipo MEI Controle+

The image shows a checklist titled "CHECKLIST SEMANAL DE CONTROLE FINANCEIRO" with a green checkmark icon at the top. Below the title, there are five items, each with a checkbox and a description:

- ☐ ANOTEI TODAS AS RECEITAS RECEBIDAS ESTA SEMANA (VENDAS, SERVIÇOS, ETC.)?
- ☐ REGISTREI AS DESPESAS FIXAS (ALUGUEL, INTERNET, TELEFONE)?
- ☐ REGISTREI AS DESPESAS VARIÁVEIS (ENTREGAS, MATERIAIS, TRANSPORTE)?
- ☐ GUARDEI OS COMPROVANTES E NOTAS FISCAIS ORGANIZADAMENTE?
- ☐ VERIFIQUEI SE O DAS DO MÊS JÁ FOI PAGO OU SE PRECISA SER AGENDADO?

At the bottom left, there is a logo for "MEI+ Controle+" featuring a calculator and a dollar sign. The background has a light blue and white geometric pattern.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Já o Checklist de Fechamento do Mês permite a consolidação das informações financeiras, como cálculo de lucro líquido, separação de finanças pessoais e empresariais, e análise da situação tributária. Conforme demonstrado por Silva e



Almeida (2020), ferramentas de controle simples são eficazes para microempresas quando alinhadas à rotina do empreendedor, contribuindo para uma gestão mais estratégica e fundamentada em dados concretos.

Figura 4 – Checklist de fechamento de mês do protótipo MEI Controle+

CHECKLIST DE FECHAMENTO DO MÊS

- ☐ CALCULEI O TOTAL DE RECEITAS DO MÊS?
- ☐ SOMEI TODAS AS DESPESAS (FIXAS + VARIÁVEIS)?
- ☐ CALCULEI O LUCRO LÍQUIDO (RECEITA - DESPESAS)?
- ☐ SEPAREI O QUE É DINHEIRO PESSOAL DO DINHEIRO DA EMPRESA?
- ☐ VERIFIQUEI O PAGAMENTO E O COMPROVANTE DO DAS?
- ☐ VERIFIQUEI O PAGAMENTO E O COMPROVANTE DO DAS?
- ☐ ORGANIZEI OS DADOS EM UMA PLANILHA OU CADERNO DE CONTROLE?

RESUMO DO MÊS:

- RECEITA TOTAL: _____
- DESPESAS TOTAIS: _____
- LUCRO: _____

MEI+ Controle+

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Seguindo para o terceiro derivativo do protótipo Checklist de Metas e Avaliações tem como principal objetivo auxiliar o MEI no planejamento e acompanhamento de metas mensais e sazonais, tanto pessoais quanto empresariais. O material é dividido em metas de curto prazo (mensais), metas de investimento e metas de melhoria no controle financeiro. O checklist permite que o empreendedor defina objetivos alcançáveis, trace estratégias de execução e acompanhe os resultados obtidos ao final de cada mês. A estrutura visual foi pensada para estimular o engajamento e o sentimento de conquista, promovendo um comportamento financeiro mais proativo.



Figura 5 – Checklist de metas e avaliações do protótipo MEI Controle+

CHECKLIST DE METAS E AVALIAÇÃO

- ☐ ALCANCEI MINHA META FINANCEIRA DESTE MÊS?
- ☐ OS PREÇOS ESTÃO COERENTES COM MEUS CUSTOS E MERCADO?
- ☐ HÁ GASTOS QUE POSSO REDUZIR OU ELIMINAR NO PRÓXIMO MÊS?
- ☐ CONSEGUI RESERVAR PARTE DO LUCRO (POUPANÇA, REINVESTIMENTO)?
- ☐ ESTABELECI UMA NOVA META CLARA E REALISTA PARA O MÊS SEGUINTE?

NOVA META DO MÊS:

MEI+ Controle+

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

De acordo com a OCDE (2020), o estabelecimento de metas concretas e realistas está entre as habilidades mais eficazes promovidas pela educação financeira, uma vez que contribui diretamente para o desenvolvimento da disciplina, da capacidade de planejamento e da segurança nas decisões econômicas. A proposta do checklist vai ao encontro dessa orientação, permitindo ao MEI visualizar com clareza seus objetivos, acompanhar o progresso e identificar pontos de melhoria. Essa prática pode ser especialmente útil em períodos de sazonalidade ou queda de faturamento, ajudando o empreendedor a manter o foco na eficiência e na sustentabilidade do negócio.

Por último mais não menos importante, o quarto instrumento elaborado foi o Calendário Financeiro Mensal, com foco no planejamento ao longo do tempo. O calendário orienta o MEI a programar compromissos fixos como vencimento do DAS, datas de pagamento de contas, avaliação semanal do caixa e definição de metas



financeiras mensais. A lógica visual do calendário ajuda o empreendedor a antecipar obrigações, reduzir esquecimentos e organizar o fluxo de caixa com maior previsibilidade. De acordo com o SEBRAE (2023), a falta de planejamento de curto prazo é uma das principais causas de inadimplência entre MEI's, e o uso de ferramentas de controle visual pode contribuir diretamente para a sustentabilidade do negócio.

Figura 5 – Calendário financeiro do protótipo MEI Controle+

MÊS	VENCIMENTO DAS (DIA 20)	FECHAMENTO DO MÊS	AGENDAMENTO DE COMPRAS	REVISÃO DE PREÇOS	AValiação METAS DE ECONOMIA	DICAS DO MÊS
JANEIRO						Revise os gastos com estoque
FEVEREIRO						Verifique os prazos e pagamentos acumulados
MARÇO						Planeje compras antecipadas de insumos
ABRIL						Atualize sua planilha de fluxo de caixa
MAIO						Reavalie metas de economia
JUNHO						Planeje ações do segundo semestre
JULHO						Reavalie os preços
AGOSTO						Faça balanço semestral de receitas e despesas
SETEMBRO						Programe a compra de materiais para o fim de ano
OUTUBRO						Revise as metas antes do último trimestre
NOVEMBRO						Prepare a organização para o fechamento anual
DEZEMBRO						Faça o fechamento do ano e trace as metas para o próximo

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Esses materiais também se configuram como recursos estratégicos de apoio para projetos de extensão universitária, estágios supervisionados e ações de educação financeira promovidas por instituições de ensino superior, sobretudo nas áreas de Ciências Contábeis, Administração e Empreendedorismo. Além disso, o guia MEI Controle+ e seus complementos apresentam alto potencial de aplicação nos Núcleos de Práticas Contábeis (NPC's), que integram a formação prática dos estudantes de contabilidade e funcionam como ambientes reais de prestação de serviços à comunidade.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal identificar os principais desafios financeiros enfrentados pelos microempreendedores individuais e elaborar formas de intervenção contábil educacional que contribua com a educação e planejamento financeiro desses empreendedores, por meio do desenvolvimento e aplicação de materiais educativos simples e acessíveis, com foco especial na realidade do município de Parauapebas-PA. A partir da compreensão das dificuldades enfrentadas por esse público em relação à gestão financeira, buscou-se desenvolver ferramentas práticas que contribuíssem para a organização das finanças, a tomada de decisões mais conscientes e o fortalecimento da sustentabilidade dos pequenos negócios.

Nesse contexto, o guia MEI Controle+ foi concebido como instrumento central da proposta pedagógica, reunindo orientações essenciais sobre controle de receitas e despesas, separação das finanças pessoais e empresariais, uso do crédito, formação de reservas e planejamento mensal. Como materiais complementares, foram elaborados o Checklist Semanal de Controle, o Checklist de Fechamento do Mês, o Calendário Financeiro e o Checklist de Metas Financeiras, formando um conjunto integrado de apoio à rotina dos microempreendedores.

Os resultados demonstram que a contabilidade, quando utilizada como ferramenta educativa, pode assumir um papel estratégico no desenvolvimento da autonomia financeira dos MEI's, promovendo a inclusão produtiva e o combate à informalidade. Mais do que cumprir obrigações fiscais, o contador pode atuar como agente de transformação social, contribuindo para a consolidação de negócios mais estáveis, organizados e preparados para enfrentar os desafios do mercado.

Do ponto de vista social, esta pesquisa contribui ao oferecer materiais gratuitos e replicáveis que podem ser utilizados por empreendedores em diferentes contextos, inclusive em regiões com baixos índices de escolarização ou acesso limitado a serviços técnicos. Para a academia, o trabalho representa uma ponte entre a teoria e a prática contábil, abrindo espaço para novas abordagens de ensino aplicadas ao microempreendedorismo e incentivando práticas pedagógicas voltadas à realidade da base econômica brasileira.

Para os profissionais da área contábil, a proposta reforça a necessidade de ampliar sua atuação para além do aspecto técnico, incorporando a função educativa



como um diferencial competitivo e ético, alinhado às exigências de uma contabilidade mais humana, consultiva e integrada à sociedade. Além disso, os materiais produzidos poderão ser aplicados em Núcleos de Práticas Contábeis (NPC's), projetos de extensão universitária, ações sociais comunitárias e estágios supervisionados, promovendo aprendizado mútuo entre estudantes, professores e empreendedores.

Assim, o estudo alcança seu propósito de maneira prática e transformadora, reforçando a importância da intervenção contábil educacional como instrumento de cidadania, desenvolvimento e inclusão econômica, e deixa sementes para novos caminhos acadêmicos e profissionais voltados à valorização do microempreendedor brasileiro.

Diante do crescente número de MEI's no Brasil e da informalidade ainda presente em grande parte das atividades empreendedoras, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que integrem a educação financeira aos programas de fomento ao empreendedorismo. Os instrumentos criados nesta pesquisa podem ser adaptados e integrados a iniciativas de instituições como o SEBRAE, prefeituras, associações comerciais. Dessa forma, o estudo abre espaço para que o conhecimento contábil seja transformado em ação concreta e com alto potencial de impacto social, aproximando o meio acadêmico da realidade do trabalhador autônomo e contribuindo para a redução das desigualdades econômicas por meio da informação.

Por fim, esta pesquisa permanece em aberto para futuras atualizações, especialmente diante das constantes mudanças no cenário econômico, fiscal e tecnológico. Sua estrutura flexível permite adaptações e melhorias que poderão ser exploradas em trabalhos futuros, como o desenvolvimento de versões digitais interativas, aplicativos móveis ou a aplicação dos materiais em grupos de pesquisa, estudos de caso ou oficinas de capacitação com avaliação de impacto.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. de. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. Editora Atlas, 2018.

ARMILIATO, K. A. G.; SALEH, M. **Gerenciamento de Finanças e Microempresas**. **Revista Latino-americana Ambiente e Saúde**, v. 4, n. 1, pp. 52 – 68, 2019.

AZEVEDO, J. G. D.; LEONE, R. J. G. **Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte**. *Rev. Ciênc. Admin.*, Fortaleza, v. 17, n. 1, p. 55-83, jan./abr. 2018.

BANCO DO NORDESTE (BRASIL). **Bebidas alcoólicas. 2019**. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/631/1/2019_CDS_78.pdf. Acesso em: 13/03/2025.

BNDES - Banco Nacional Do Desenvolvimento. **Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas**. Departamento de Divulgação. 2018.

BNDES. **Cultura e economia criativa: um setor estratégico para o Brasil**. Rio de Janeiro: BNDES, 2020. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16280/1/PRCapLiv214176_Economia%20criativa_compl_P.pdfBNDES

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. **Fundamentos de Investimentos**. 9ª Ed., São Paulo: Amgh, 2018.

BOHN, A.C. et al. Fatores Que Impactam No Encerramento Prematuro De Empresas De Pequeno Porte: Estudo No Litoral De Santa Catarina. **Revista Navus**, V. 8, N. 2 Pp. 43-56, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. **Lei nº 13.818, de 24 de abril de 2019**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

Brasil. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 dez.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 dez. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 05 maio 2025.



BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 31 maio 2025.

CAPES. **Manual de integridade na atividade científica.** Brasília: CAPES, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/manualintegridade-atividade-cientifica-capes-2021.pdf>. Acesso em: 31 maio 2025.

CAMARGO, C.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Uma Análise Das Intersecções Entre Finanças Pessoais, Organizacionais E Desempenho.** Perspectivas Contemporâneas, V. 3, N. 1, Pp. 131-160, 2018.

CAMARGO, L. O. L. **Responsabilidade Social Empresarial E Direitos Humanos.** Revista De Direito Internacional, V. 9, N. 1, P. 35-54, 2018.

CARVALHO, J. L. & SOUZA, M. A. (2022). **A gestão financeira no empreendedorismo: fundamentos e estratégias para o sucesso.** Revista Brasileira de Empreendedorismo, 15(1), 43-57.

CERBASI, G. **Como Organizar Sua Vida Financeira: Inteligência Financeira Pessoal Na Prática.** Rio De Janeiro: Elsevier, 2018.

CHEROBIN, A. P.; ESPEJO, M. **Finanças Pessoais: Conhecer Para Enriquecer! 2.** Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

COLPANI, D.; NASCIMENTO, S. D. **Gestão Financeira Das Micro E Pequenas Empresas: Estudo Em Empresas Familiares Do Oeste De Santa Catarina.** Unoesc & Ciência - Acbs, P. 2018-2018, 2018.

DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras.** Rio de Janeiro: SESES, 2015. **G1 (São Paulo). Indústria de alimentos e bebidas fecha 2020 com balanço positivo: números do setor refletem as mudanças no comportamento do consumidor por causa da pandemia.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/02/24/industria-de-alimentos-e-bebidas-fecha-2020-combalanco-positivo.ghtml>.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Disponível em: <https://fazendoacontecer.org.br/wp-content/uploads/2016/05/degustacaoemp6aed.pdf>

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business.** Capstone Publishing, 1998.



Informações disponíveis em:

https://books.google.com/books/about/Cannibals_with_Forks.html?id=dIJAbIM7XNcC
[CGoogle Livros+1Scribd+1](#)

FILION, L. J. **Empreendedores e proprietários de pequenos negócios: características, competências e tipos de empreendedorismo**. Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 31–54, 2011. Disponível em: <https://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3402005.pdf>
rausp.usp.br

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOVERNO FEDERAL. **Portal do Empreendedor – Formalize-se. 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>. Acesso em: 31 maio 2025.

GOVERNO FEDERAL. **Portal do Empreendedor – MEI. 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor>. Acesso em: 31 maio 2025.

GITMAN, L. J. **Princípios De Administração Financeira**. Tradução De Allan Vidigal Hastings. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018. 495 P.
 Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo No Brasil: Relatório Executivo 2018**, 20p.

GONÇALVES, P. R.; SALGUEIRO, P. **Da Necessidade Para A Oportunidade O Empreendedorismo No Setor Alimentício**. Semioses, V. 11, N. 1, Pp. 47-56, 2017.
 Hisrich, R., D.; Peters, M., P. **Empreendedorismo**. 5ª Ed., Porto Alegre: Mcgraw- Hill, 2018.

HOJI, M. **Administração Financeira Na Prática - Guia Para Educação Financeira Corporativa E Gestão Financeira Pessoal**. 5ª. Ed. Grupo Editorial Nacional, 2018. 23 P.

IBGE. **Pesquisa Industrial 2014 – Empresa**. 2016. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2014/defaultempresa.shtm>.

IBGE. **Parauapebas - Panorama**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/parauapebas/panorama>.

JUTLA, D.; BODORIK, P.; DHALIQUAL, J. **Supporting The E-Business Readiness of Small and Medium-Sized Enterprises: Approaches and Metrics**.

KOK, J. ET AL. **Do Smes Create More and Better Jobs? Eim Business & Policy Research**. The Netherlands, November 2018.



LEMES JÚNIOR, A. B.; PISA, B. J. **Administrando Micro E Pequenas Empresas**. Rio De Janeiro: Elsevier, 2018. 111 P.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; Cherobim, A. P. M. S. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos E Práticas Brasileiras**. 2ª. Ed. Elsevier, 2018. 111 P.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; Cherobim, A. P. M. S. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos E Práticas Brasileiras**. Rio De Janeiro: Elsevier, V. 4ª Edição, 2018. 4-5 P.

LOPES, J. **Gestão financeira para pequenos negócios: desafios e estratégias**. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial - Instrumentos De Análise, Gerência E Decisão**. 18ª Ed., São Paulo: Editora Atlas, 2018.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. **Análise Avançada Das Demonstrações Contábeis: Uma Abordagem Crítica**. 2ª Ed., São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia Da Investigação Científica Para Ciências Sociais Aplicadas**. 2 Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira De Balanços**. 6ª Edição. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, DANTE CARMINE. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, R. **Gestão financeira e educação: a importância do aprendizado econômico**. São Paulo: Editora XYZ, 2019.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

Neto, A. D. C. S.; Pozo, H.; Tachizawa, T. **O Capital De Giro Como Componente De Um Modelo De Gestão No Contexto Das Micro E Pequenas Empresas:**



Estudo Em Um Segmento Empresarial (Cluster) Da Indústria Têxtil. Reuna, Belo Horizonte, V. 16, N. 2, P. 53-70, Mai- Jun 2018.

NUNES, F. PINTO, D. R. (2021). **Gestão financeira para microempreendedores: desafios e oportunidades.** *Revista de Administração e Finanças*, 13(4), 99-112.

O LIBERAL. **Pará abriu mais de 56 mil microempresas em 2024.** 2025. Acesso em: 16 maio 2025.

OLIVEIRA, N. J. S et al. **Educação financeira na formação em Ciências Contábeis.** *Revista Prospectus–Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações*. João Pessoa. v. 1, n. 2, p. 105–129, dez/2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prosp/article/download/61117/34884/174929>. Acesso em: 15 maio 2025

OLIVEIRA, M. M. **Instrumentos da contabilidade gerencial e sua contribuição para o desempenho em micro e pequenas empresas: um estudo com gestores da região metropolitana de belo horizonte.** Dissertação (Mestrado Em Administração) – Faculdade De Ciências Empresariais, Universidade Fumec. Belo Horizonte, 2018.

OLIVEIRA, P. E. D. Et Al. **Um estudo sobre a necessidade de capital de giro nas micro e pequenas empresas.** *Revista Da Micro E Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista*, V. 3, N. 2, P. 4-24, 2018.

OCDE. **Educação financeira: princípios e práticas.** 2019. p. 5.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on Financial Literacy.** Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/recommendation-on-financial-literacy.htm>.

ROGERS, S. **Finanças e estratégias de negócios para empreendedores.** 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

ROSS, S. A. et al. **Fundamentos de administração financeira.** 9. Ed. Porto Alegre: Amgh, 2018.

SCHUSTER, W. E.; FRIEDRICH, M. P. A. **A importância da consultoria empresarial na gestão financeira das micros e pequenas empresas.** *Revista De Administração Imed, Passo Fundo, Rs, Brasil*, V. 7, P. 188 (183-205), 2017.

SEBRAE. (2023). **Como o conhecimento financeiro melhora a tomada de decisões.** Disponível em: [\[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae\]](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae)(<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>).



SEBRAE. (2023). **Como o contador pode contribuir com a educação financeira dos empreendedores**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae(https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae).

SEBRAE. (2023). **Impacto da Educação Financeira nas Decisões Gerenciais**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae(https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae).

SEBRAE. (2023). **O papel do contador no MEI**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae.

Serviço Brasileiro De Apoio Às Micro E Pequenas Empresas (Sebrae). **Anuário Do Trabalho Nos Pequenos Negócios 2018**. Sebrae & Departamento Intersindical De Estatística E Estudos [Dieese]. Brasília - Df. 2017.

SEBRAE. **Brasil ultrapassa 15 milhões de MEI's ativos**. Agência Sebrae de Notícias, 2023. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br>.

SEBRAE. **Parauapebas é destaque no número de MEI's ativos no Pará**. Agência Sebrae de Notícias – PA, 2023. Disponível em: <https://pa.agenciasebrae.com.br>.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo GEM 2020**. Brasília: SEBRAE, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/62468697/GEM_Livro_Empreendedorismo_no_Brasil_2020_webAcademia

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM SÃO PAULO (SEBRAE/SP). **Doze Anos De Monitoramento Da Sobrevivência E Mortalidade De Empresas**. São Paulo. 2018.

ZÉ DUDU. Sebrae realiza a 15ª Semana do Microempreendedor Individual na Região Carajás. 2024. Acesso em: 16 maio 2025.

YUNUS, M. **Um mundo sem pobreza: a empresa social e o futuro do capitalismo**. São Paulo: Ática, 2010.



Página de assinaturas

thayna

thayna souza
100.848.577-22
Signatário

William G

William Gomes
035.216.042-09
Signatário

Sara C

Sara Carvalho
017.799.872-50
Signatário

Mateus S

Mateus Sousa
034.782.562-16
Signatário

HISTÓRICO

23 jun 2025 21:24:29		thayna batista de souza criou este documento. (Email: brsth095@gmail.com, CPF: 100.848.577-22)
23 jun 2025 21:24:31		thayna batista de souza (Email: brsth095@gmail.com, CPF: 100.848.577-22) visualizou este documento por meio do IP 191.246.231.84 localizado em Belém - Pará - Brazil
23 jun 2025 21:24:35		thayna batista de souza (Email: brsth095@gmail.com, CPF: 100.848.577-22) assinou este documento por meio do IP 191.246.231.84 localizado em Belém - Pará - Brazil
24 jun 2025 09:37:17		Sara Carvalho (Email: csaradeboracontato@gmail.com, CPF: 017.799.872-50) visualizou este documento por meio do IP 177.54.229.176 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
24 jun 2025 09:37:28		Sara Carvalho (Email: csaradeboracontato@gmail.com, CPF: 017.799.872-50) assinou este documento por meio do IP 177.54.229.176 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
23 jun 2025 21:40:28		William Araujo Gomes (Email: william.gomesaraujo@outlook.com, CPF: 035.216.042-09) visualizou este documento por meio do IP 179.151.208.69 localizado em Belém - Pará - Brazil
23 jun 2025 21:40:34		William Araujo Gomes (Email: william.gomesaraujo@outlook.com, CPF: 035.216.042-09) assinou este documento por meio do IP 179.151.208.69 localizado em Belém - Pará - Brazil
25 jun 2025 22:59:05		Mateus da Silva Sousa (Email: cienciascontabeis@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) visualizou este documento por meio do IP 179.151.219.144 localizado em Belém - Pará - Brazil



25 jun 2025
22:59:07



Mateus da Silva Sousa (Email: cienciascontabeis@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) assinou este documento por meio do IP 179.151.219.144 localizado em Belém - Pará - Brazil

